

RINASCITA!

A NO. 1 DOS ARTISTAS

BACO E ARIADNE

**SAIBA MAIS SOBRE
ESSA OBRA PRIMA
DE TICIANO!**

DONATELLO!

**COM CERTEZA VOCÊ
JÁ OUVIU ESSE
NOME. QUER SABER
MAIS?**

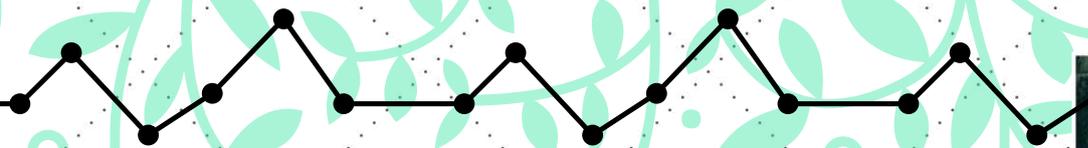
REVISTA
MENSAL

1

JULHO -2018

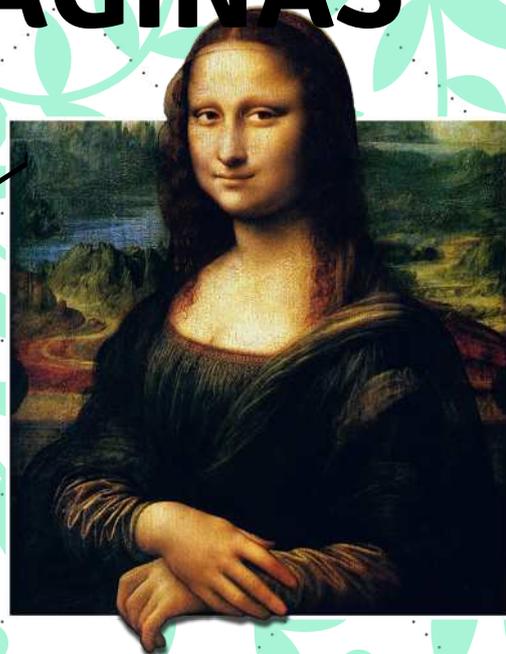
IFES-GUARAPARI | VOL. ÚNICO | JULHO 2018

POR TRÁS DAS PÁGINAS



Angélica Lima

DIAGRAMADORA, JORNALISTA,
EDITORA.



Bianca Bishop

DIAGRAMADORA, JORNALISTA,
EDITORA.

Camila Mariano

DIAGRAMADORA, JORNALISTA,
EDITORA.

Lorena Braga

DIAGRAMADORA, JORNALISTA,
EDITORA.

Thalita Sartori

DIAGRAMADORA, JORNALISTA,
EDITORA.

ÍNDICE

JULHO-2018



3. Afinal de contas, o que foi o Renascimento?

5. Ariadne e Baco, seria só mais um quadro romântico?

8. Donatello, será que você realmente o conhece?

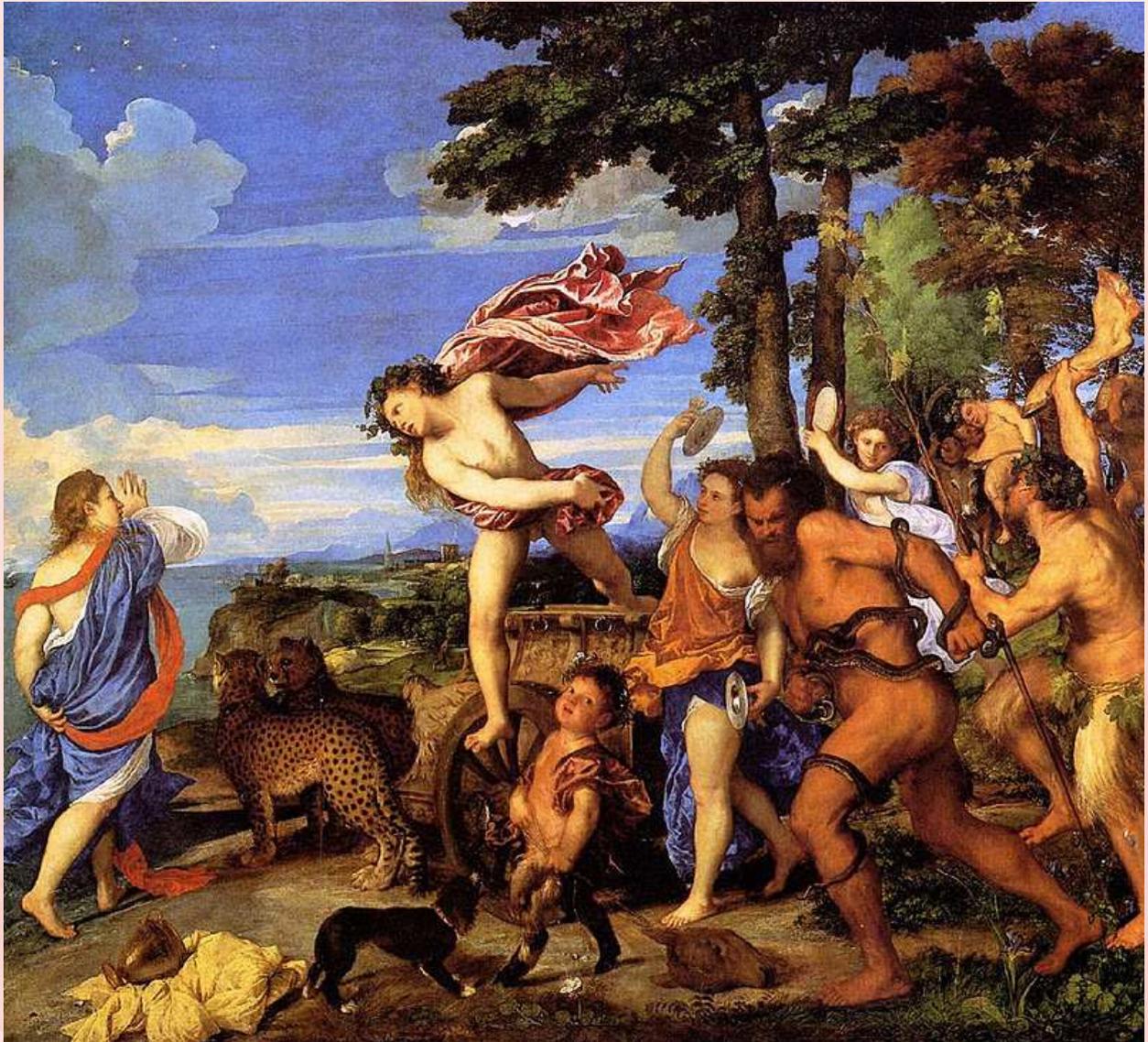
12. Basílica de São Lourenço

16. Tendências de moda renascentistas



Baco e Ariadne

ANÁLISE IMAGÉTICA
POR LORENA BRAGA



Dimensões: 1,75m X 1,9m

Técnica utilizada: Óleo sobre tela

Imagem da obra: Deus do vinho, Baco, e Ariadne ao se encontrarem pela primeira vez.

Tema: Mitológico

Ticiano foi um pintor renascentista conhecido por suas telas com cores vivas e forte presença de movimento, essa obra é uma prova viva desse fato. O artista representou o conto de Ariadne e Baco com variadas cores, e, apesar de parecer não possuir muita simetria pela grande quantidade de personagens na imagem, a obra foi construída meticulosamente visando a mesma. Ao cruzarmos duas linhas diagonais na tela, é possível perceber que a mão direita de Baco está no centro, os acompanhantes festeiros do deus do vinho se encontram no canto inferior direito, enquanto Baco e Ariadne estão à esquerda, na parte superior. Podemos perceber o jogo de sentimentos exposto por Ticiano nas representações tanto de Ariadne quanto de Baco. A princesa olha intensamente para o deus do vinho, mas seu corpo ainda está virado para o passado; na direção a qual seu antigo amante, Teseu, partiu, deixando-a. Já Baco, apesar de próximo de seus companheiros, está com sua mente e coração todos voltados para a filha do rei de Creta. No canto superior esquerdo da obra, vemos

uma constelação, que segundo os mitos, seria a coroa de Ariadne, Baco teria a lançado no céu, onde a mesma se torna uma constelação. Tradicionalmente puxada por leopardos, a carruagem de Baco é representada com guepardos. Dentre os seguidores de Baco, vemos uma figura montada num burro ao fundo da obra, esse é Sileno, líder dos sátiros e pai adotivo do deus do vinho.

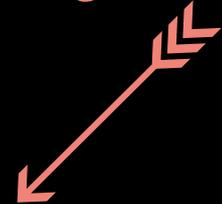
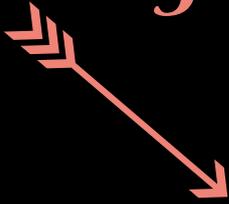
Podemos perceber também que entre os festivos seguidores de Baco se encontra Laocoonte, sacerdote troiano que a mando da deusa Minerva (deusa romana da sabedoria, Atena para os gregos) é morto por serpentes marinhas após descobrir o plano do cavalo de tróia. Há também uma referência às famosas festas do deus do vinho na obra, no canto inferior direito podemos ver uma cabeça de bezerro, a qual era devorada pelos seguidores de Baco, os bacantes; ainda crua.

Curiosidade

UÉ, QUEM É ESSE TAL DE BACO?
PENSEI QUE O DEUS DO VINHO
FOSSSE DIONÍSIO!

Ah, calma aí, você não pensou errado, Dionísio é deus do vinho para os gregos, e depois teve seu nome mudado pelos romanos para Baco, isso aconteceu com a maioria dos deuses gregos, com a dominação romana, eles ganharam nomes e características diferentes, para não ter mais confusão, segue os nomes dos principais deuses gregos que, posteriormente tiveram seus nomes modificados pelos romanos.

GREGO X ROMANO



Zeus	Júpiter
Hera	Juno
Poseidon	Netuno
Deméter	Ceres
Hades	Plutão
Atena	Minerva
Ares	Marte
Apolo	Febo
Ártemis	Diana
Hermes	Mercúrio
Hefesto	Vulcano
Afrodite	Vênus
Héstia	Vesta
Eros	Cupido

Donatello

ENTREVISTA
POR ANGÉLICA LIMA



Donato di Niccaló di Betto Bardi, mais conhecido como Donatello, nasceu em Florença (Itália) no ano de 1386.

Confira abaixo uma entrevista exclusiva com ele que é considerado um dos maiores escultores do Renascimento Italiano.

Donato di Niccaló di Betto Bardi (Donatello.)

1. Fale um pouco sobre sua família e a educação que recebeu.

Sou filho de Nicolló de Beto Bardi, um artesão. Porém, recebi minha educação na casa dos Martellis uma família rica de banqueiros de Florença.

2. Quando você teve o seu primeiro contato com a arte?

Tive meu primeiro contato com a arte quando ainda era bem jovem e fui treinar a arte de esculpir em uma oficina de ouvires. Também treinei na oficina de Lorenzo Ghibert do qual fui assistente por um tempo.

3. O que você fez de marcante nesse tempo como assistente de Lorenzo Ghibert?

Tive o privilégio de acompanhá-lo e auxiliá-lo na efetuação das duas portas de bronze do Batistério San Giovanni em Florença.

4. Fale sobre o período que você esteve em Roma.

Estive em Roma entre 1402 e 1403 com Filippo Brunelleschi. Fomos estudar a arte clássica e dessa forma, adquiri bastante conhecimento sobre a ornamentação clássica.

5. O que você mais representa em suas obras?

Eu represento principalmente santos e personagens bíblicos tentando aproximar a figura deles à de um ser humano, com dimensões humanas, expressões e sentimentos. Para isso foram necessários muitos estudos sobre a natureza humana.

6. Fale um pouco sobre a escultura de Davi, considerado o primeiro nu artístico desde a antiguidade.

Essa escultura foi feita a pedido de Cosme de Médici por volta de 1440.

Ela é esculpida em bronze, tem 158 centímetros e representa Davi segurando sua espada na mão direita e na esquerda a pedra que usou para matar Golias. Aos pés de Davi, na base da escultura, está representada a cabeça de Golias. Nessa escultura eu utilizei a técnica do Contrapposto que consiste basicamente em utilizar uma das pernas da escultura como sustentação do peso e deixar a outra relaxada e um pouco virada para o lado dando uma ideia de movimento.



David. Escultura de Donatello.

7. Quais são os materiais que você utiliza nas suas esculturas?

Eu utilizo mármore como na escultura de “São Jorge”, bronze como em “David” e também madeira como em “Madalena Arrependida”.

8. Em quais cidades você exerceu sua profissão?

Exerci meu trabalho em várias cidades da Itália como Florença, Roma, Nápoles, Siena e Pádua.

9. Comente sobre a estátua equestre que você esculpiu no tempo em que esteve em Pádua.

Fui chamado para a cidade de Pádua no ano de 1443 pela família de Erasmo de Narni, um grande mercenário que havia morrido. Lá eu fiz uma estátua de bronze que representa Erasmo com seu traje de batalha montado em um cavalo. A escultura se chama Gattamelata. Me inspirei em uma estátua equestre de Roma esculpida por Marco Aurélio.

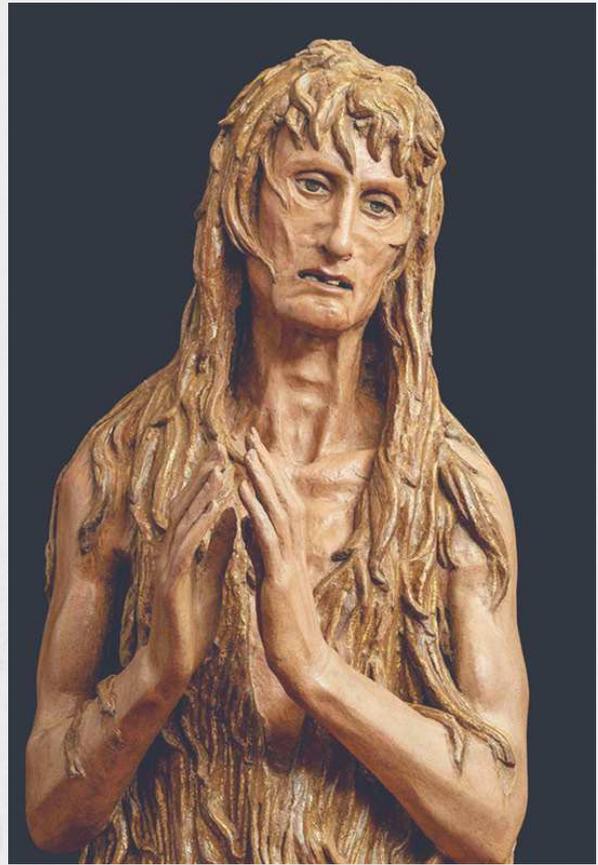
Concluí esse trabalho em 1450 e retornei para Florença um tempo depois. A escultura se chama Gattamelata. Me inspirei em uma estátua equestre de Roma esculpida por Marco Aurélio. Concluí esse trabalho em 1450 e retornei para Florença um tempo depois.



Estátua equestre de Erasmo de Narni
(Gattamelata)

10. Com seu retorno a Florença você fez uma obra muito importante chamada Madalena Arrependida. O que ela representa?

Essa escultura conta a história de arrependimento e redenção de Maria Madalena, por isso tentei retratar as expressões faciais do modo mais realista possível. A sua aparência física sugere que ela teve uma vida sofredora e de penitência. Sua pele é enrugada, a boca desdentada, os ossos do rosto estão ressaltados na pele e as mãos estão quase unidas como se ela estivesse em um momento íntimo com Deus.



Escultura de Madalena Arrependida

Basílica de São Lourenço

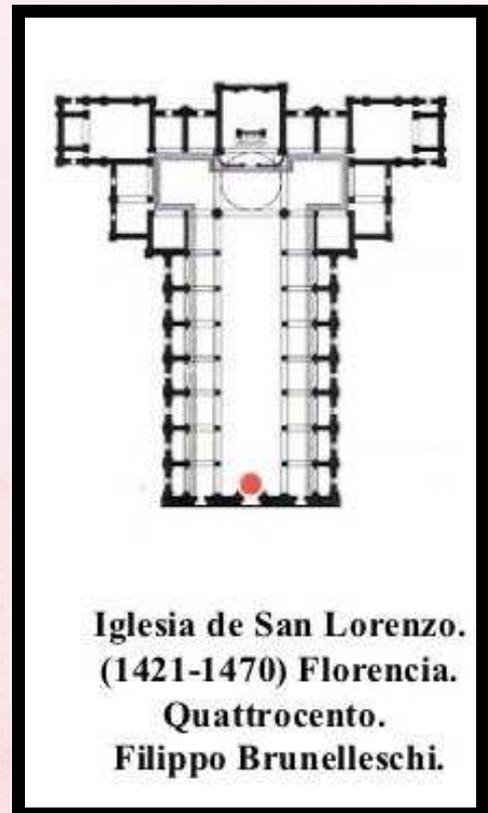
MONUMENTO ARQUITETÔNICO
POR THALITA SARTORI

Uma igreja do início do Renascimento, projetada por Filippo Brunelleschi, sobre uma pequena igreja fundada por Santo Ambrósio no ano de 393. As obras foram iniciadas em 1419, com o patrocínio da família Médici, e foram terminadas em 1460 por Antonio Manetti, que respeitou fielmente o plano inicial. Está integrada no centro histórico de Florença, local classificado Patrimônio Mundial pela UNESCO. É a primeira igreja renascentista, se tornando um ponto de referência para toda a arquitetura religiosa da cidade, e exemplo da importância da família Médici em Florença.



Na construção pode-se perceber o resgate da arquitetura greco-romana, com a utilização dos arcos de volta-perfeita, abóbadas de berço, frontões nas portas e janelas, o uso de cúpulas e a busca por proporções ideais, formas equilibradas e simétricas.

Apresenta uma planta de cruz latina, dividida em três naves, separadas por colunas. A decoração foi feita por Michelangelo Buonarroti, que também é responsável pela Sacristia Nova. Na cabeceira da nave central estão depositados dois púlpitos de bronze do escultor Donatello (1460), as suas duas últimas obras. Na nave dianteira, sobre o segundo altar, pode-se admirar os Esponsais de Maria do pintor Rosso Fiorentino e, ao fundo, um tabernáculo de mármore esculpido por Desiderio da Settignano. No altar-mor se encontra um crucifixo de mármore de Baccio da Montelupo e em frente ao altar está indicado o lugar da cripta onde foi sepultado Cosme de Médici.



Basilica de S. Lourenço em Florença, de Brunelleschi.

Arcos de volta perfeita

Ponto de fuga

Simetria



Interior da Igreja de S. Lourenço, Florença, 1425.

BASILICA de São Lourenço



*MAFRESCO MARTIRIO DI
SAN LORENZO*

Agnolo Bronzino



*PÚLPITOS EM BRONZE
ONDE ESTÃO ESCULPIDOS
CENAS DO ANTIGO E NOVO
TESTAMENTO*

Donatello



*LO SPOSALIZIO DELLA
VERGINE*

Rafael Fiorentino

*SACRISTIA NOVA. TUMULO
DE JULIANO DI MEDICI*

Michelangelo



Ao fundo do braço esquerdo do cruzeiro encontramos a sacristia velha de Brunelleschi (1420-1429), com forma de cubo, finalizada com uma cúpula. No interior dela fica uma pequena capela, dedicada à São João Evangelista, e dividida em 12 segmentos. O teto com afrescos reproduz a posição das estrelas e planetas de Florença, na noite de 4 de julho de 1442. As esculturas de Donatello que a decoram são: quatro medalhões de terracota com os Evangelistas, os relevos de bronze nas portas e a arquitetura das mesmas. O sarcófago à esquerda da saída que guarda os restos mortais de Juan e Pedro de Médicis é da autoria de Andrea del Verocchio. Também no braço esquerdo do cruzeiro, na capela de Martelli, está o monumento sepulcral de Donatello e sob o altar a Anunciação, de Filippo Lippi.



Vista interna da cúpula.



FILIPPO BRUNELLESCHI

ARQUITETO, ESCULTOR E
OURIVES ITALIANO

BIBLIOGRAFIA

Nascido em Florença, Itália, no ano de 1377, era filho de Brunellesco di Lippo e de Giovana degli Spini. Foi aluno do matemático Paolo dal Pozzo Toscanelli, que lhe ensinou geometria linear. Interessado em arte e arquitetura, começou como ourives, trabalhou nas estátuas de Santo Agostinho, do Evangelista São João e nos bustos dos profetas Jeremias e Isaías, na catedral de Pistoia, entretanto após perder uma disputa escolheu definitivamente a arquitetura. Passou quinze anos em Roma estudando construções da Antiguidade ao lado do escultor Donatello, impressionado com edifícios como o Panteão romano, retornou a Florença disposto a resgatar a glória arquitetônica do período clássico. Em 1418, Brunelleschi projetou a cúpula da Catedral de Santa Maria del Fiore, em Florença, utilizando de métodos inovadores. Construiu ainda diversas obras na cidade, sendo considerado a primeira celebridade da arquitetura. O artista faleceu em 1446, em sua cidade natal.

OBRAS

-
- Basílica de São Lourenço;
- Cúpula da Igreja de Santa Maria del Fiore;
- Capela Pazzi;
- Basílica do Espírito Santo;
- Palácio Pitti;
- Hospital dos Inocentes.

CÚPULA DA CATEDRAL DE SANTA MARIA DEL FIORI

Em 1418, entrou na disputa pelo projeto da cúpula, propondo uma solução que rompia com os padrões da época: a construção de duas abóbadas superpostas. No espaço entre elas, uma escadaria de 463 degraus permitiria subir até o topo. Com 45,5 metros de altura por 52 de diâmetro, a obra conserva até hoje o título de maior abóbada do mundo feita em argamassa e tijolos. Ele inventou um guindaste capaz de içar as 37 mil toneladas de material do chão ao cume da abóbada, só com a tração de alguns animais. Na base da obra, o arquiteto embutiu ao longo dos oito lados da cúpula, nove anéis circulares horizontais. Vale ressaltar que esta é considerada a criação mais significativa de Brunelleschi, responsável por transformá-lo em uma celebridade.

Luxúria dos Nobres

TENDÊNCIAS RENASCENTISTAS
POR CAMILA MARIANO

Com a chegada do Renascimento, o mundo observou diversas mudanças, inclusive na moda. As trocas comerciais entre o Oriente e a Europa contribuíram para que a moda renascentista carregasse traços da Era gótica, já que os comerciantes trouxeram do Oriente produtos desconhecidos até então na Europa, entre eles perfume, seda, técnicas aprimoradas de tingimento, temperos e tecidos decorados, como o brocado.

Lembrando que quem desfrutava dessas peças luxuosas eram os nobres e a burguesia, já o “povão” usava roupas mais simples e sem muitos detalhes.

Vestimenta Masculina

Característico do guarda roupa masculino, o gibão, sempre estava presente entre os homens, era uma espécie de colete que podia ser usado com ou sem manga, possuía vários tipos de gola e era abotoado à frente. Sobre o mesmo era colocado uma jacket e o basque era colocado sobre o calção.

Na parte inferior usavam calções, cobriam as pernas com meias calças coloridas que tinham detalhes diferentes para cada perna e ainda usavam um suporte no pênis chamado codpiece, que evidenciavam a masculinidade e a virilidade dos homens renascentistas.



Gibão, jacket e basque.

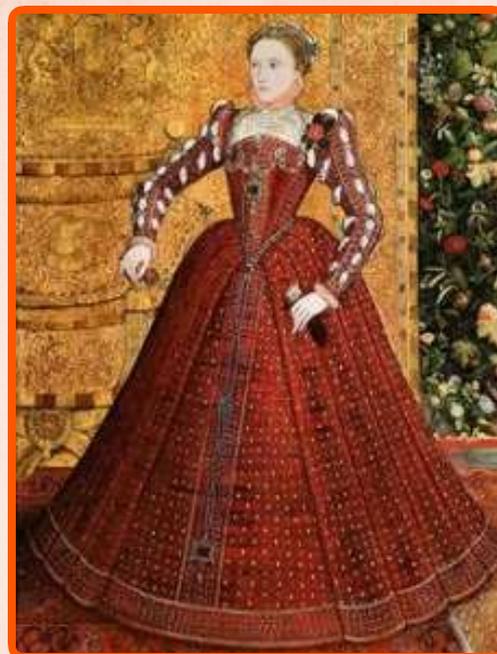
A moda também pode ser influenciada por alguns aspectos da arquitetura, como é o caso dos sapatos masculinos, que assim como as construções renascentistas que perderam um pouco da forma pontiaguda do estilo gótico, os sapatos passaram a ter bico largo e achatado, proporcionando conforto a quem fosse usar.



Codpiece.

Vestimenta Feminina

As mulheres usavam uma túnica de mangas longas, chamada chemise por baixo do corpete, o qual foi muito usado, pois destacava a silhueta e os seios das mulheres, o mesmo tinha um decote arredondado ou quadrado. As saias tinham um caimento cheio de pregas e uma abertura no formato cômico.



Corpete e saia com caimento.



Mangas bufantes.

Não podemos deixar de fora as belíssimas mangas, justas do pulso ao cotovelo e de ombros bufantes, as mulheres escolhiam se queriam ou não usá-las. Podiam ser pregadas ao corpete através de botões ou laços.

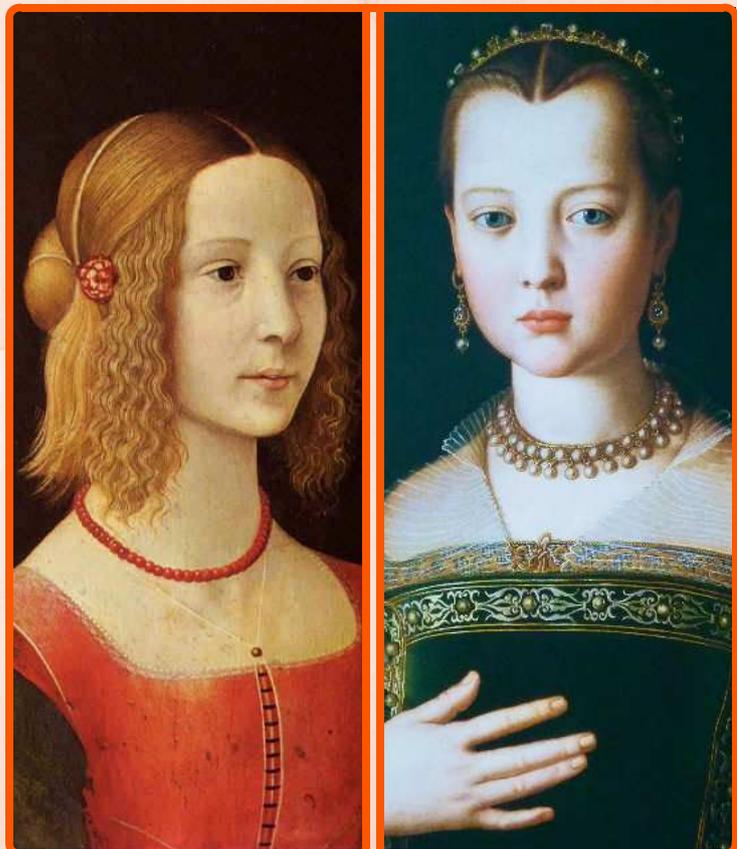
Uma característica em comum entre os homens e as mulheres era que ambos usavam um tipo de decote acentuado, que com o passar dos tempos se transformou no chamado rufo, um tipo gola redonda, na maioria das vezes branca e algumas com detalhes de renda. O rufo era símbolo de luxo, usado pelos nobres.



Homem e mulher usando rufo.

Os objetos e os adornos eram usados sem moderação, novamente eram representações de luxo. Jóias, luvas e leques são alguns exemplos que estavam sempre complementando o look das mulheres.

O cabelo era um dos principais fatores do visual, por isso, as mulheres chegavam a raspá-lo no alto da face, para acentuar a testa ou somente os esticavam. Os penteados eram os mais diversos e elaborados possíveis, uma das características era a mistura do cabelo liso com o cacheado, além das tranças. Sempre enfeitados com tes de ouro, pedras preciosas e flores.



Mistura do cabelo liso com o cacheado e testa acentuada.

